Anno de 1847. Sexta-feira 8 de Outubro. Anno XXIV. N. 227.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Francisco d'Assis Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
5 Terça. S. Placido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta. S. Bruno. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quinta. S. Marcos Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
8 Sexta. S. Brigida. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado. S. Dionizio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de az do 1 dist. de t.
10 Domingo. O Patrocinio de José

CAMBIOS NO DIA 7 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27½ d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1½ % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 29$000 a 29$200
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$350
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões.......... 2$000 a 2$020
» Pesos columnares... 1$990 a 2$000
» Ditos mexicanos ... 1$800 a 1$820
» Miuda............ 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 11 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero 224.*)

O Sr. Hollanda Cavalcanti (proseguindo): — Sr. presidente, he notavel uma cousa na minha vida. Ninguem póde duvidar que o que acontece em Pernambuco, ha annos para cá, deve ter-me chocado; que eu não posso ser indifferente ao que se tem passado, ha certos annos para cá, na provincia de Pernambuco, especialmente estando eu na administração. Muitas vezes tive occasião, com algum amigo, e não sei se com algum collega, de fazer minhas queixas; e, senhores, não ouvi outra voz, outra resposta senão: — está apaixonado —; de maneira que sou o primeiro a desconfiar de mim. Mas, senhores, querem que eu renuncie a minha provincia, a terra onde nasci, onde tenho os ossos de immensidade de avós, onde tenho minhas relações, onde fui criado, que me tem honrado sempre, sempre e sempre? Posso eu ser indifferente ás cousas de Pernambuco? Que posso eu dizer mais? Sr. presidente, physica e moralmente eu não sou senão Pernambucano; entretanto, tendo eu a confiança da corôa, foi essa provincia que mais soffreu e continúa a soffrer! Desconfio de mim mesmo, averiguo; mas emfim apparecem factos que não se contestam, fazem-se accusações, e agora essas accusações não he a Pernambuco, he á minha familia que se dirigem. Não sei que ogerisa teem á minha familia. Serei eu seu defensor? Não, não defendo; mas apresento os factos pelos quaes teem sido atropellados os direitos dos Pernambucanos.

A casa não póde ignorar que foi no principio da minha administração que a camara dos deputados fez a depuração de alguns membros. A camara estava em todo o seu direito; mas o facto he que os votos dos collegios annullados tinham sido dados legitimamente. Mas esses deputados não entraram na camara; a deputação de Pernambuco foi feita pela camara dos deputados e não pela provincia. Resisti? Houve alguma paixão da minha parte?

O nobre senador meu comprovinciano, que tanto se distinguio este anno, que me conteste, diga o que ha a este respeito. O facto he este: fez-se a depuração; apresentou-se uma deputação da provincia de Pernambuco com o principio exclusivo da perseguição de certos individuos; nomearam-se empregados para a provincia...... Alguem dirá: — Vós sois responsavel. — He verdade que eu não resisti a nomeação nenhuma; eu confiei sempre muito nos meus collegas, e julguei que respeitariam todas as provincias, todos os direitos dos individuos, para eu estar reclamando, pedindo, solicitando, &c. Não approvei todas as nomeações. Mas esses empregados que foram para Pernambuco considerararam-se orgãos de um partido. Eu nunca entendi que uma administração fosse administração de partido; o primeiro dever de toda a administração he proteger os direitos de todos os cidadãos, e não dividir o paiz, nem chamar amigos a estes, nem reputar inimigos aquelles: a lei tem descripto quem são os amigos, quem os inimigos; os réos devem ser punidos. Mas he facto que o chefe de policia e o presidente da provincia especialmente consideraram-se orgãos de um partido.

Senhores, nunca estive em rebellião. Lembrava-me que, quaesquer que fossem os erros das autoridades, havia o direito de queixa, havia o direito de accusação, havia a representação; mas eu não posso deixar de confessar que ha no paiz todo, não em Pernambuco só, uma persuasão de que, quando se trata de recorrer á justiça, he necessario uma grande coragem. Isto mesmo, ou por semelhantes palavras, disse o Sr. ministro da justiça na camara dos deputados.

Tambem não gostava de muitas mudanças; nunca conheci essa transmissão de pensamento, essas pessoas de confiança; não sei distinguir nem applicar essas confianças; o meu principio era conservar os administradores até que por factos elles se mostrassem indignos de confiança ou dignos de uma accusação. E permitta-se-me dizer mais, a confiança da corôa, emquanto fui seu ministro, lisongeava-me tanto, que eu dizia que devia soffrer; estava convencido que eu e meus amigos deviam soffrer pelo serviço publico, embora a todo o tempo eu esperava justiça, e ainda espero.

Depois dessa nomeação de deputados, houve algumas vagas de senadores no imperio. Desafio a quem quer que seja a que apresente uma carta, uma recommendação minha, como ministro, a favor de ninguem para um lugar na representação nacional. Quando ministro he que vagou algum lugar de senador; havia um homem do meu paiz que seria dolorosissimo que fosse á sepultura sem ter tido um assento nesta casa (escuso dizer o seu nome, o senado o sabe); havia um Brasileiro que, em companhia de outros da sua propria familia, tinha feito serviços importantissimos ao Brasil: dous ja estavam na sepultura; o ultimo achava-se no fim de sua vida, e não tinha um assento nesta casa, e eu desejava que elle o tivesse. A primeira vaga que houve de senador supponho que foi por Santa-Catharina, se a minha memoria não falha. Eu desejei que a provincia de Santa-Catharina tivesse a fortuna de collocar nesta casa a um Brasilero tão digno de ser membro della; mas considerações se me fizeram, apresentou-se-me o direito das provincias serem representadas por pessoas nellas interessadas, calei-me, e o senador por Santa-Catharina foi o Sr. José da Silva Mafra, alli nascido, alli conhecido, alli estabelecido. Houve uma outra vaga, parece-me que a do Rio-Grande-do-Norte. Não ignora a casa o que se passou sobre o Rio-Grande-do-Norte; ella me dispensará de tocar nisto.

Occorreu depois a morte de meu sogro, o senador Manoel Caetano, e meus amigos, sabendo a disposição em que eu estava, o respeito que consagrava ao Brasileiro a que me tenho referido, o desejo que tinha de o apresentar por Santa-Catharina, chegaram a dizer-me, talvez mesmo no dia da morte de meu sogro: — Tem vossê os mesmos sentimentos por Pernambuco que tinha por Santa-Catharina acerca dessa pessoa? — Eu lhes respondi que com muito maior prazer a veria eleita pela minha provincia; que muito estimaria se o podesse conseguir, mas não como ministro. Não escrevi senão á minha familia, não escrevi senão a meus irmãos, que me responderam abundando em meus sentimentos. E com effeito, permittam-me dizê-lo, tive a fortuna de ver que a minha provincia collocou nesta casa o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o Sr. Antonio Carlos que não era homem de provincias, representava o imperio todo, tinha affeições em todo o paiz, e tinha-as muito e muito radicadas em minha provincia (*apoiados*).

Morreu pouco depois o Sr. Antonio Carlos, e quasi ao mesmo tempo o Sr. senador Mairink. Senhores, alguns conselheiros teem querido inculcar ao paiz que a eleição de senador pertence a corôa. Estes conselhos serão dados na melhor boa fé; mas permitta-se-me dizer que he este um conselho pernicioso, percursor das mais horriveis desgraças. A corôa tem grandes e eminentes attribuições, a corôa nunca será posta na urna; os conselheiros que assim pensam não conhecem bem o alcance dessa sua opinião: a primeira, a principal auréola da corôa he a estima de todos os cidadãos, de todos os Brasileiros (*apoiados*). Ai daquelle que tocar na arca santa! ai daquelle que quizer prostituir a corôa, arredar-lhe as sympathias de seus subditos!

Mas com a vaga desses senadores em Pernambuco appareceu uma circular. Eu não a trago, mas ja foi aqui lida: he um documento que existe, e que nunca foi contestado pelos seus autores.....

O Sr. Vasconcellos: — Eu trouxe o original.

O Sr. H. Cavalcanti: — Escreveram para Pernambuco (supponho que dous deputados), dizendo: « Uma alta personagem deseja que se eleja o Sr. Ernesto França: o partido deve transigir, deve admittir o Sr. Ernesto. » E depois recommenda-se o Sr. Chichorro. Senhores, estes factos são authenticos; e o que quer isto dizer? Quer dizer que houve contrato entre esses individuos e o presidente da provincia. O presidente da provincia seria nomeado senador; mas o presidente, em obediencia a esses individuos, faria o que elles quizessem; o presidente da provincia cooperaria para que fosse eleito o Sr Ernesto. Que o presidente da provincia se apresentou como postulante, como recommendando o Sr. Ernesto, he testemunho que está no jornal da casa, dito pelo Sr. Urbano Pessoa de Mello na camara dos deputados. Este senhor disse que o Sr. Chichorro pedio pelo Sr. Ernesto; não disse que elle pedio para si, e o pedido do ministro respondam o Sr. Vergueiro, o Sr. Vasconcellos o que he, responda a lei da responsabilidade dos ministros.....

O Sr. R. Torres dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. H. Cavalcanti: Não sei se foi o ministro, não quero entrar nesta questão. Estou mostrando como as cousas se fizeram na minha provincia. Os fóros dos Pernambucanos foram menoscabados para se arranjar a maioria de ternura, de amor e de não sei que mais (*risadas*).

Senhores, não he possivel, quando o presidente de uma provincia julga-se apoiado nas maiorias, com carta branca para fazer o que entender, não he possivel deixar de metter dous individuos n'uma lista, e n'uma lista de seis, em qualquer provincia do imperio. E em que tempos, senhores? No tempo dessa famosa lei de policia com a qual não ha segurança individual nem de propriedade, com a qual os delegados, os subdelegados, as creaturas do presidente dispõem da vida e da fazenda do cidadão. Na camara dos deputados apresentaram-se factos nesta sessão, apresentou-se o que se esta praticando em Pernambuco. Essa eleição foi feita no tempo dessa famosa lei, das famosas instrucções pelas quaes se regularam as eleições; não votava senão quem o governo queria. Actualmente existe lei muito melhor que essas instrucções; mas o que tem occorrido acerca das qualificações? Eu chamo a attenção do senado sobre o que tem occorrido a este respeito; chamo mesmo a sua attenção para o que se denunciou na camara dos deputados, e que ficou sem resposta. Ignora o governo o que se passa? Ignora qual he a acção que tem hoje o podêr nas eleições? Não ignora, antes regosija-se, antes exulta, antes applaude!

Vem com a famosa circular, dizendo: « Os empregados publicos que não votarem pelo que o governo quizer serão demittidos; aquelles que, não sendo empregados, attenderem á voz do governo, serão premiados. » Oh! senhores, isto he que he governo de harmonia? isto he que he governo da paz publica? isto he que he governo que não conspira? ...... Mas vamos adiante.

Senhores, eu ouvi os principios do Sr. Paula Sousa, e suspeito que a molestia do Sr. Paula Sousa foi em virtude dessa circular; desconfio disto, porque o Sr. Paula Sousa he homem de honra, o Sr. Paula Sousa não havia trahir a sua consciencia, adherindo a semelhante circular. Mas, senhores, eu suppunha que um governo que se estimasse, que um governo que inspirasse confiança ao publico, devia escrever pouco mais ou menos na circular as palavras que vou proferir: O governo não póde embaraçar que o empregado publico tenha o voto do paiz; mas, se lhe constar que serve-se de sua autoridade para o conseguir, elle será demittido immediatamente, quando não possa ser punido na fórma da lei. Assim entendo eu um governo sisudo, porque, se se faz dos empregados publicos cohortes para promover eleições, que he do voto do povo? Não será isto uma conspiração? Não será isto conspirar contra as instituições?

Mas, Sr. presidente, fizeram-se as eleições em Pernambuco para senadores, vieram na lista os dous senhores apadrinhados pela administração de Pernambuco, e esses dous individuos foram escolhidos senadores; prevaleceu o conselho de que elles erám os mais dignos. Eu estava bem convencido de tudo quanto se tinha passado; era sabido por todo o paiz que uma semelhante escolha era a minha demissão; ella era uma prova de que a confiança da corôa me estava tirada; e, com effeito, coberto de bondades, não tive senão de applaudir-me de minha convicção, de deixar que os concelheiros de confiança continuassem na administração.

Vem, porém, esta nomeação ao senado; o senado tinha de conhecer da legalidade da eleição; os ministros da corôa sustentaram-na com todo o denodo; mas o senado votou pela nullidade da eleição; o senado declarou que essas eleições eram nullas, que o presidente da provincia tinha abusado.....

O Sr. Vasconcellos: — Tinha commettido fraudes e apoiado violencias.

O Sr. H. Cavalcanti: — Assim votou o senado. E, senhores, se eu tivesse na minha mão o senado inteiro, eu votaria unanimemente como votou o senado. Confesso que conheci então, como em muitas outras occasiões, quanto o senado he digno de cooperar para o esplendor da corôa brasileira, de garantir as liberdades publicas! Mas permitta-se-me dizer que o não esperava, porque presumia que estava apaixonado, eu desconfiava de mim mesmo.

Entretanto, o que occorreu depois disto? Ha essa grande acção do senado; mas eu tambem tive as minhas tristezas. Pela primeira vez vi-me sem os meus dous amigos que constantemente votavam commigo; um he este que aqui está (*voltando-se para o Sr. Costa Ferreira*), o meu nobre velho amigo e collega, e collega por muitos titulos. Supponho que foi essa a primeira vez que não votou commigo desde que somos senadores. O outro foi outro velho amigo meu, companheiro fiel, que tem sempre votado por mim, o Sr. senador pela Parahiba, que não estava na casa. Estou certo que, se não fosse o seu incommodo, teria o meu amigo votado commigo; não lhe fallei, nada lhe pedi, contava que não nos separariamos. Mas esses que sempre votavam commigo faltaram-me nessa occasião; um sem duvida por doente (do seu voto sabia eu, tinha sido o primeiro a declarar-m'o); o outro, laborando n'um erro que lhe perdôo, mas que talvez a Providencia lhe não perdôe (*risadas*) ..... Eu me explico. O meu nobre amigo, velho collega, motivando o seu voto, disse: « Como poderei eu suppôr que os Pernambucanos quizessem ser escravos? Não o posso suppôr. » E por isso votou pela eleição......

O Sr. Costa Ferreira: — Perdôe-me, ha equivocação. Repeti uma verdade eterna, escripta por um dos maiores publicistas: « Quando um povo inteiro quer ser escravo, quem he que tem autoridade de o obstar? »

O Sr. H. Cavalcanti: — Applique agora esta verdade eterna ao caso de que se trata! (*Risadas e apoiados.*)

(Ha diversos apartes que não ouvimos.)

O Sr. Costa Ferreira: — Não, não. Quando um povo inteiro quer escolher um individuo, quando o povo ou a maioria do povo quer escolher um individuo, quem póde obstar? Eis o que disse.

O Sr. Visconde de Olinda: — He o mesmo que se lhe attribuio.

O Sr. H. Cavalcanti: — Permitta-me o meu amigo que lhe diga que o entendi perfeitamente, e que sua maxima não podia ter applicação para o caso.

O Sr. Costa Ferreira: — Podia escolher o individuo sem ser escravo.....

O Sr. Presidente: — Perdôe-me o nobre senador; se quer discutir ou explicar, peça a palavra.

O Sr. H. Cavalcanti: — Sr. presidente, quando algum Brasileiro mostrar que quer ser escravo, vamos em auxilio delle; está coacto, está n'uma guerra, porque não ha Brasileiro algum que queira ser escravo (*apoiados*). Os Pernambucanos queriam ser escravos? Não he possivel. O meu collega os abandonou; peça perdão a Deos dessa injustiça.....

O Sr. Costa Ferreira: — Não disse que queriam ser escravos.

O Sr. H. Cavalcanti: — Pois se está convencido de que os Pernambucanos mostraram querer ser escravos, tire o corollario de que os Pernambucanos estavam coactos; deveria votar com o seu companheiro velho.....

O Sr. Costa Ferreira: — Se fosse assim, sem duvida; mas escolher um individuo na conformidade da lei, ainda que este individuo seja de fóra, não he querer fazê-los escravos.

O Sr. H. Cavalcanti: — Quem quer ser escravo não está na conformidade da lei. Mas eu espero achar-me outra vez com o meu amigo.

Agora quero dizer-lhe o motivo por que me parece que a Providencia não lhe perdoou. Eu o tenho visto depois dessa votação afflicto com as cousas de sua terra, e isto sem duvida não he senão castigo da Providencia (*apoiados e risadas*). Faça mais justiça aos Pernambucanos, que não querem ser escravos......

O Sr. Costa Ferreira: — Nem eu digo que querem.

O Sr. H. Cavalcanti: — Mas, senhores, o senado votou assim; os ministros advogaram a causa; os ministros eram da maioria; os ministros não se retiraram, não.....

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu, porém, que não sou da maioria......

O Sr. H. Cavalcanti: — He pão de dous bicos......

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. ministro da justiça ainda está encantado com a perfeição dessas eleições!

O Sr. H. Cavalcanti: — Ainda não conclui as provas da conspiração.

Os nobres ministros não se retiraram; os nobres ministros ou os seus amigos, as suas folhas, inculcaram que o senado conspirava contra a corôa; os nobres ministros são os conspiradores.....

O Sr. Presidente do Concelho ri-se.

O Sr. H. Cavalcanti: — Senhores, o concelho da corôa, o concelho dos ministros não faz senão desacreditar o senado, o senado que em todo o seu direito, debaixo de um exame o mais maduro, com uma discussão a mais franca, a mais leal, veio em auxilio da corôa! O senado disse: — Não, a corôa não entra na urna; são abusos de seus concelheiros; são perfidias, são calumnias; a provincia de Pernambuco, o paiz inteiro ha de ser representado! — O senado he digno de sua posição, o senedo bem mereceu da corôa, o senado fez um serviço importantissimo ao seu paiz. Não se póde com menos palavras fallar com mais eloquencia, com mais unção do que fallou nessa occasião o meu nobre collega por Pernambuco, o Sr. visconde de Olinda.

Mas os concelheiros da corôa, a despeito de seus principios, a despeito da rasão e da justiça, pelas suas folhas, pelos seus amigos, pelos seus conselhos, tratam de degradar, de criminar o senado, de chama-lo conspirador.....

O Sr. Vasconcellos: — Conservando o Sr. Chichorro.

O Sr. H. Cavalcanti: — Sim, eu vou adiante; vou dar as provas. Que muito he, senhores, que *ex abundancia cordis* o nobre presidente do concelho me chame conspirador, quando talvez esta palavra tem sido repetida em atmosphera muito mais alta?......

O Sr. Presidente do Concelho: — Está enganado; não me occupo disto; repillo a injuria que me faz.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu não me valerei das communicações que me fazem; repillo as intrigas; mas o seu aparte, os seus actos indicam isto, porque depois desta votação do senado, depois dessa manifestação do ministerio, depois do que disseram os seus amigos, a sua imprensa, o que occorreu, senhores? O presidente prevaricador ficou na presidencia, os vice-presidentes antigos de reconhecida probidade, de reconhecido merito, foram destituidos, e substituidos por pessoas que haviam tomado parte activa na eleição annullada pelo senado; os juizes foram removidos e substituidos por outros conhecidos e havidos como pertencendo a esse partido; as autoridades militares, as autoridades civis e politicas, todas estão da parte do governo contra o voto fraco, inerme da provincia de Pernambuco, que não tem outro peccado senão de ter sido leal á monarchia, especialmente durante a menoridade; sim, a provincia de Pernambuco he nada á vista do partido, á vista das maiorias, á vista dos ministros, que não procuram dar verdadeiros conselhos ao monarcha, e talvez prostituam o seu sagrado nome.

O Sr. Alves Branco: — Não; isso não.

O Sr. H. Cavalcanti: — Sim... teem consentido, teem deixado propalar que essa candidatura vem do monarcha, do poder irresponsavel.

O Sr. Alves Branco: — Não ha tal.

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado. Está escripto na circular.

O Sr. Visconde de Abrantes: — Para mim, he a unica conspiração séria.

O Sr. H. Cavalcanti: — Sim, he a unica conspiração séria, e o ministerio não póde negar que ella existe. Ai de minha terra!.... ai de minha terra!... que he victima das mais ignobeis pretenções, dos conselhos os mais perfidos!! Que!...... pois assim quereis arrastar a corôa na lama? Pois a corôa não he rica de thesouros e graças para premiar aquelles que quizer, aquelles que bem servirem? He preciso ir roubar, usurpar as liberdades publicas? Aqui ouvi que em Pernambuco não há dous homens que sejam iguaes.... ao menos iguaes!!!..... aos dous escolhidos!! Oh! senhores! onde estamos nós? Lançai as vistas sobre a provincia de Pernambuco, vêde entre os ministros de Deos quantos prelados pernambucanos honram a igreja brasileira..... quantos!! quantas autoridades ecclesiasticas, quantos ministros da religião cobertos de serviços, que não teem inveja nenhuma aos de outras provincias! Ide á classe militar, senhores, e deparareis com os Pernambucanos que pugnaram pela independencia do seu paiz.....

O Sr. Alves Branco: — Como todos os Brasileiros.

O Sr. H. Cavalcanti: — Deparareis com Pernambucanos que derramaram seu sangue não só na Bahia, como nas campinas do Rio-Grande.....

O Sr. Alves Branco: — Como todos os Brasileiros.

O Sr. H. Cavalcanti: — São os outros melhores? Pois não ha Pernambucano igual aos Srs. Ernesto e Chichorro?

Ide a classe da magistratura, e achareis magistrados que honram a toga; ide aos empregados da fazenda, e vereis a honra personificada; ide aos agricultores, e nesta classe achareis grandes fazendeiros que teem prestado importantes serviços ao paiz; no commercio igualmente. Em que classe quereis procurar? Em que lugar do paiz achareis esta preferencia? E como não ha em Pernambuco quem possa competir com Chichorro e Ernesto? Será preciso que eu os designe pelos nomes? Membros do parlamento, em cuja longa vida não se póde notar a menor mancha.

Mas diz-se ou poderá dizer-se : isto he capricho, isto he paixão, isto he conspiração a favor de sua familia ! Senhores, se eu advogasse os serviços de minha familia, não faria nenhum mal; mas não...... não..... a minha familia honra-se em servir a corôa, honra-se em servir ao seu paiz ; ella não duvidará ceder de seus direitos, comtanto que não sejam feridas as prerogativas de sua provincia. Diz-se tambem : -- Haverá compensação, porque Pernambucanos serão eleitos por outras provincias ! -- Pois eu consentirei nunca que as provincias deixem os conhecidos para nomearem a desconhecidos? Quer-se achar isto no espirito da constituição? Como! he este o espirito da lei, he esta a representação nacional? Pois porventura quereis que os Pernambucanos sejam nomeados por outras provincias? Não : cada uma nomeie os seus, que este he o espirito das instituições. Assim a cadeia que nos une ha de ser mais firme. Não digo que não haja predilecções ; mas não faltam meios de premiar, de honrar a quem quer que tenha feito serviços sem violentar, sem forçar o povo a preferir taes e taes candidatos, sem o fazer renunciar a sua grande attribuição de nomear os seus representantes.

O Sr. Vasconcellos : --- O Sr. ministro da justiça disse que era umas das eleições mais perfeitas de que elle tinha noticia : sinto que não esteja presente.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Eu digo que o ministerio tem feito o seu ponto de apoio nesta eleição de Pernambuco.

O Sr. Vasconcellos : --- He verdade.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Mas eu prescindo della ; o que quero he que o nobre senador prove que sou conspirador : ha de provar que conspiro ; senão, ha de ser reputado calumniador.

O Sr. Alves Branco : --- Ora adeos !

O Sr. H. Cavalcanti : --- Ora adeos ! as palavras são como as pedras.

O Sr. Alves Branco : --- Diga o que quizer.... Não esta dizendo?

O Sr. H. Cavalcanti : --- Estou provando que o ministerio em todos os seus actos o que faz he provocar a desordem na minha provincia.

O Sr. Vasconcellos : --- He verdade. Se eu contasse uma conversação que houve com testemunhas na rua da Joanna e no Campo-Alegre.... oh ! oh !

O Sr. Alves Branco : --- Era um bello episodio.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Não admitto presumpções nem ditos sem prova. Eu apresento o acto da eleição de Pernambuco ; desde a sua origem ella foi inculcada como imposta pela violencia. No procedimento da administração e de seus agentes descobrio-se facilmente o emprego da fraude, da violencia, do suborno. O senado, juiz competente, o reconheceu ; o governo, porém, desconheceu o julgamento do senado, e em vez de aceitar as suas consequencias naturaes, obrou em sentido inteiramente contrario em todas as suas palavras e acções.

Uma Voz : --- Obraram como concelheiros perfidos.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Sim, perfidos !... Concelheiros perfidos !... Não teem outro nome.

Eu peço ao senado que aconselhemos aos Pernambucanos o que devem fazer. Diz-se que sou apaixonado ; mas os factos são estes, e o que quer que façam os Pernambucanos? Senhores, eu, ainda apaixonado, digo que deviam fazer uma cousa, apresentar-se para votar livremente....

O Sr. R. Torres : --- Se o consentirem.

O Sr. H. Cavalcanti : ---.... e de todos os actos e violencias fazerem actas, tomarem testemunhas de tudo ; e então digo eu : Ainda temos um juiz, e este juiz he o senado

O Sr. Vasconcellos : --- Fé nas instituições !

O Sr. H. Cavalcanti : --- Fé nas instituições, sem duvida !

Isto he o que os Pernambucanos devem fazer.

O Sr. Vasconcellos : --- E os conspiradores hão de cahir.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Apoiado.

Mas pergunto eu : Esta perseverança, esta coragem, este sangue-frio, este saber póde-se communicar a todo o mundo? no meio de tantas antecedencias? Não he possivel. Os senhores não leram o que disse o deputado Uchôa do que se passava sómente na sua freguezia ? Eu declaro que elle he homem de honra, e não vem aqui mentir.

O Sr. Vasconcellos : --- Ouvi dizer que não foi qualificado votante

O Sr. H. Cavalcanti : --- Não he isso, isso he o menos ; mas os empregados de policia mandavam espancar os homens, prendiam, ameaçavam e faziam todo o genero de violencias ! Este he o estado da administração de Pernambuco; este he o estado que he acoroçoado, animado, promovido pela actual administração !

Ora, digam os nobres senadores se, á vista disto, não he possivel haver uma reacção terrivel em Pernambuco ? E esta reacção não he desejada por estes chefes de partido? Elles muito teem contado com a propriedade, porque sem duvida, senhores, a propriedade não quer desordem : ella tem tudo a perder e nada a ganhar nas revoluções. Mas, quando o governo manda que os agentes de policia vão devassar as casas dos particulares, e as tropas de policia ameaçam o cidadão, isto he governo, Sr. presidente ? Não he querer ensanguentar a provincia de Pernambuco?....

O Sr. R. Torres : --- E o Brasil todo.

O Sr. H. Cavalcanti : --- E o Brasil todo.

Eu quando digo isto aqui, porventura conspiro ? Eu que penso assim e que aconselho desta fórma á corôa, sou um conspirador? Será esta a minha conspiração ?

Senhores, eu ouvi fallar na minha familia ; mas, se me enganaram os ouvidos, então direi que os meus parentes, e especialmente aquelles com quem tenho mais relações, que são meus irmãos, concordam na minha opinião ; o seu maior brazão he a resistencia a semelhante eleição, mas em homenagem á corôa, em serviço a corôa. Aquelle que tivesse em vista fazer uma revolução, e pretendesse desacreditar o systema monarchico representativo, não tinha melhor meio senão aconselhar á corôa que se interessasse nessa eleição, porque por esta fórma vinham as desaffeições, vinham as desconfianças ; os revolucionarios mesmo deixar-se-hiam vencer para desacreditar a corôa, e logo que estivesse desacreditada, fariam o que ja outros teem feito. Este he o grande systema dos conspiradores contra o monarcha ; mas os que são seus legitimos e leaes amigos, os que conhecem os verdadeiros interesses do paiz e confiam que a liberdade não succumbirá emquanto houver uma corôa no Brasil, esses devem resistir, esses devem se oppôr, esses devem convidar os seus amigos para que o voto seja livre, para que se não acredite no interesse que se diz que a corôa toma neste negocio, para que, se alguem lhe aconselha que tal faça, se fique sabendo que era um conselho perfido.

Sim, se he essa a minha conspiração, eu a confesso. Eu digo aos meus amigos que não aceitem nenhum candidato externo, que não aceitem nenhuma insinuação do governo, que se apresentem, que vão votar livremente, que apresentem 1, 2, 6 e 20 Pernambucanos, porque sem duvida Pernambuco tem membros para um senado, tem individuos para presidentes de todas as provincias, assim como as outras provincias tambem os teem ; a illustração no Brasil he maior do que se pensa.

Senhores, o proprietario em geral não gosta de metter-se em questões ; quer achar-se em sua casa, cuidar de seus negocios. Eu vi, não sei onde, que um individuo, depois de muito perseguido, escrevêra a um encarregado de eleições, que elle transigia, que o deixassem tranquillo, porque elle votaria em quem quizessem Mas supponhamos que esses homens sahem reeleitos, veem na lista triplice. Porventura estará acabada a questão ? Não; o fogo fica debaixo das cinzas. Qual he o Pernambucano que não se possua de um sentimento nobre para dizer que não ha Pernambucanos iguaes ou superiores a esses individuos ? que a provincia não tem homens ? Qual he o Brazileiro que aconselha á corôa diversamente daquillo que penso e digo acerca das actuaes eleições ?

Senhores, eu supponho que tenho provado que existe conspiração da parte do governo em relação a Pernambuco. Pois ficava desairada a corôa, como tenho ouvido, se o ministerio, depois da votação do senado, dissesse ao seu presidente....

Um Sr. Senador : -- Demittisse-o.

O Sr. H. Cavalcanti : -- Demittisse-o embora ; mas supponhamos que queria premia-lo : premiasse-o como quizesse : porém deixasse a provincia nomear a quem quizesse. Não seria isto um tropheo de mais para a corôa ? Mas não ; inculca-se que semelhante procedimento he filho da falta de respeito, he filho da conspiração ! Aonde querem levar o paiz ?

Senhores, eu supponho que não fallo senão em favor da administração, que lhe allumio os passos para que a todo o tempo possa entrar nas vias de respeito e de consideração para com o paiz, de estabilidade e de amor a ordem...

O Sr. Presidente do Concelho: -- Então não está na ordem ?

O Sr. H. Cavalcanti : -- Eu não sei que seguranças dará a administração. Póde ser que minhas presumpções sejam mal fundadas ; mas eu, pelo que tenho exposto, sem entrar nos pormenores, sem especificar que fulano foi mandado para aqui, sicrano para acolá, sem entrar nestes pormenores, estou persuadido que a provincia de Pernambuco está imminentemente ameaçada de uma revolta, que esta revolta he promovida pelo ministerio, que o ministerio conspira contra as liberdades publicas. Isto que digo, qualquer que seja o acontecimento (que Deos permitta seja pacifico) eu espero em tempo competente, perante os juizes competentes, apresenta-lo em meu libello ; eu espero que não fique só em palavras....

O Sr. Presidente do Concelho : --- Estou á espera do facto.

O Sr. R. Torres : --- He porque confia nas maiorias de gratidão, de amor e de ternura.

O Sr. Vasconcellos: -- As maiorias tambem passam, vão-se embora.

O Sr. H. Cavalcanti : --- Qual maioria ! o menor aceno da corôa da com todo este castello em terra. Tenham coragem, não tenham medo ; confiem nas instituições, sirvam com lealdade á corôa.

Sr. presidente, a questão he importantissima ; eu não tenho dito a millessima parte daquillo que devo dizer. Eu discordo de algumas opiniões por muitos admittidas e propaladas. Não sei porque se pinta o paiz sempre triste, calamitoso : o unico mal que existe, senhores, são as pretenções do governo, especialmente dos membros do governo que querem ser senadores, ou fazer senadores a quem lhes parece (*apoiados*) ; o nosso mal são as eleições. O nobre senador pelo Rio-de-Janeiro, por occasião de discutir o orçamento, fez-nos aqui uma pintura bem triste do paiz. Eu devo dizer ao nobre senador que esta com lugubres pensamentos ; o paiz prospera....

O Sr. Vasconcellos : A despeito do ministerio.

O Sr. H. Cavalcanti : -- .... o paiz prospera, a renda augmenta.......

O Sr. V. de Abrantes : -- Por causa do calor e humidade.

O Sr. H. Cavalcanti : -- Não.....

O Sr. Presidente do Concelho : -- São os miasmas?.....

O Sr. H. Cavalcanti : -- Não ; por causa da moral dos Brasileiros, que vão amando o trabalho. Eu tenho argumento mui forte para assim exprimir-me. Eu fui ao interior da provincia do Rio-de-Janeiro em 1828 ; vi muita miseria : acabo de passar pelos mesmos lugares quasi, e vi muita riqueza, muita prosperidade. Querem proteger, querem auxiliar a industria? animar a riqueza publica ? augmentar a renda? He cousa muito facil ; reformem a circular.......

O Sr. Vasconcellos : -- Sim, mandem-a queimar.

O Sr. H. Cavalcanti :--....e ordenem que os empregados publicos não se sirvam de seus lugares, não se sirvam de suas attribuições para fazerem eleições ; punam os criminosos, quaesquer que sejam ; não escolham só os chamados amigos do partido ; não persigam aos chamados inimigos ; e verão a riqueza augmentar, verão o paiz abençoar os seus actos, verão um governo marchando com gloria, com satisfação.

Se as provas que acabo de dar não correspondem ás minhas proposições, espero que o Sr. ministro presidente do concelho haja de tomar como petição aquillo que tenho enunciado, de attender um pouco ao estado do paiz, e especialmente á provincia de Pernambuco. Eu serei muito feliz se poder abençoar a administração do nobre presidente do concelho.

Espero provas de minha conspiração, e então continuarei.

Communicado.

O SENHOR ROBBIO.

Este distincto artista satisfez completamente as pessoas que assistiram ao seu concerto no theatro de Apollo, na noite de 2 de outubro ; he impossivel tirar melhores sões do violino, e o Sr. Robbio ficou de tal maneira acreditado para o publico pernambucano, que a voz geral he que no seu segundo concerto terá uma concurrencia immensa, o que não duvidamos affirmar, porque ainda não tivemos nesta cidade um professor de rabeca com tanto merito.

Somos informados que, em uma das proximas noites, o Sr. Robbio ha de dar o seu segundo concerto no hotel Francisco, onde haverá dous salões illuminados, pra commodidade do publico ; convidamos, portanto, a todas as pessoas que ainda não ouviram o Sr. Robbio, hajam de apparecer, pois não poderão imaginar a sua habilidade.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7. . . . . 10:863,246

Descarregam hoje, 8.

Patacho-- *Providencia* -- mercadorias.
Barca --- *Esk* -- idem.
Brigue-escuna -- *Amazonas* -- idem.
Brigue -- *Espirito-Santo* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral.	640,981
Diversas provincias	7,899
	648,880

PERNAMBUCO, 7 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Lourenço & Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	2,000	2,020
Pesos columnares	1,990	2,000
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,300	16,400
Ditas novas	16,000	16,100
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000
Moeda de cobre	4 p. % de premio	6 p. %

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por % vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. , a 60 dias.

Lourenço & Oliveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Port-Jackson (Novo-Holanda) ; 100 dias, galera ingleza *Fifeshine*, de 473 toneladas, capitão W. Punchard, equipagem 19, carga lãa, azeite de peixe, arroz e mais generos ; ao capitão. -- Segue para Londres.

Rio-Grande-do-Sul ; 21 dias, escuna brasileira *Europista*, de 114 toneladas, capitão Antonio Luiz Gomes Lima, equipagem 11, carga carne ; a Amorim Irmãos. Passageiro, Narcizo João Ferreira, Portuguez.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte ; vapor de guerra brasileiro *Guapiassú*, commandante Guilherme Carlos Lassance. -- Alem dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para a Parahiba, José Lourenço ; para o Rio-Grande-do-Norte, Joaquim da Silva Castro.

Observação.

Entrou para o Mosqueiro a barca sarda *Washington*, capitão Antonio Copola, que fundiára no Lameirão em 30 do passado, vinda de Cardiff, com carvão de pedra.

EDITAES.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber aos proprietarios e mestres dos navios, barcaças e canoas de cabotagem, que esta administração tem designado os pontos do trapiche do algodão e caes do Ramos para os embarques dos generos que houverem de ser exportados desta para outras provincias do imperio, a excepção das pipas e outros volumes que necessitem de guindaste, que poderão continuar a embarcar no caes da Alfandega.

E para que chegue a noticia aos referidos proprietarios e mestres, assim como a todos os mais interessados, mandei affixar o presente na porta desta administração, e publica-lo pelos *Diarios*.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de outubro de 1847.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

João Baptista Pereira Lobo, juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia do Poço-da-Panella, em virtude da lei, etc.

Convoca aos senhores eleitores e supplentes da freguezia, para que se reunam no dia 7 de novembro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na igreja matriz , afim de proceder-se á organisação da mesa parochial para a eleição dos eleitores, que, na fórma da lei regulamentar das eleições, teem de eleger os deputados a assembléa geral para a legislatura de 1848 a 1851 , e os membros da assembléa provincial para 1848 a 1849, em virtude das ordens do governo, recebidas por intermedio da camara municipal.

Os que deixarem de comparecer sem motivo justificado, se lhes imporá a multa do art. 126 § 5.° n. 2 da citada lei.

Por esta occasião convida aos cidadãos qualificados para darem os seus votos em cedulas que contenham 16 eleitores que tem de dar a freguezia.

E para constar mandei fazer o presente edital, que sera affixado e publicado pela imprensa.

Freguezia do Poço-da-Panella, 6 de outubro de 1847. -- E eu, *Francisco José Alves Gama*, escrivão juramentado o escrevi.

João Baptista Pereira Lobo.

Declarações.

-- O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de carne verde para os aprendizes menores do mesmo arsenal : a pessoa que a esse fornecimento se quizer propôr, poderá comparecer na sala da directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde dos dias 8 (hoje) e 9 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 6 de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra 8 livros em branco de papel pautado , de 50 folhas cada um : quem os mesmos tiver e quizer fornecer , mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras a directoria do mesmo arsenal , até o dia 9 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 6 de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra 119 canadas de azeite de carrapado , e oito ditas de dito de coco; dez libras de fio de algodão, e tres duzias de pavio : quem ditos generos quizer fornecer , mandará sua proposta , em carta fechada , a directoria do mesmo arsenal , até o dia 9 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 6 de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

--- Pela administração do correio desta cidade se fazem publicas, para conhecimento de quem convier, as circulares da directoria geral dos correios do imperio, abaixo transcriptas:

«Correio geral, 6 de outubro de 1847.

«Circular n. 37.-- Determino a V. S. que, desta data em diante, faça cobrar nessa administração e agencias maritimas que lhe são subordinadas, de porte por cada gazeta hespanhola que vier para o Brasil, 8 maravedis, ou 23 e ½ rs., visto ser este o porte que naquelle paiz pagam as gazetas estrangeiras, até o formato de 500 pollegadas quadradas, inclusive as do Brasil, segundo communicou a esta directoria geral o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, de 20 do mez passado, e ter determinado a lei de 2 de setembro do anno passado, sob n. 396, que se estabelecesse a reciprocidade a tal respeito. V. S. fará publico esta medida pelos jornaes mais lidos dessa provincia.

«Deos guarde a V. S. Directoria geral dos correios, 13 de setembro de 1847. -- O director geral interino, *José Dias da Cruz Lima*. -- Sr. Bruno Antonio de Serpa Brandão, administrador do correio da provincia de Pernambuco.»

«Circular n. 40. -- Communicando a esta directoria geral o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, de 11 do corrente, que as folhas periodicas do Brasil remettidas a republica do Perú não pagam porte algum naquelle paiz ; determino a V. S , na conformidade da reciprocidade marcada na lei de 2 de setembro do anno passado, sob n. 396, que mande entregar, livres de porte, todas as folhas periodicas daquella republica, que vierem a essa administração e agencias que lhe são subordinadas. O que V. S. fará publico pelos jornaes mais lidos dessa provincia.

«Deos guarde a V. S. Directoria geral dos correios, 16 de setembro de 1847. -- O director geral interino, *José Dias da Cruz Lima*. -- Sr. Bruno Antonio de Serpa Brandão, administrador do correio de Pernambuco.»

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

Cadeiras vagas a concurso.

De 4 do corrente a 50 dias effeituar-se-ha o concurso á cadeira de grammatica latina da villa de Nazareth. -- Os que quizerem intervir no concurso devem apresentar na secretaria do lycêo desta cidade os papeis que necessarios se fazem para que sejam considerados habeis a ser incluidos na lista dos oppositores.

Objectos apprehendidos pela policia.

Um barril de 5 em pipa, com algumas canadas de azeite-doce -- Foi achado no quintal do Portuguez Domingos da Rosa.-- Deve de ser reclamado na subdelegacia do Recife.

Escravos apprehendidos pela policia.

Tres pretos que se suppõe fugidos, e dos quaes um declarou pertencer ao dono de uma fundição.-- Estão no callabouço do corpo policial.-- He na subdelegacia de Santo-Antonio que se hão de verificar os titulos comprobatorios do direito que a elles tiver quem quér que os reclamar.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 10 DE OUTUBRO,

a beneficio de dous particulares , representa-se a grande e patriotica peça

A RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO,
OU
A tomada da Casa-Forte aos Hollandezes.

No fim da peça o Sr. Santa Roza cantará a muito applaudida aria

O MUSICO CHRALATÃO.

TERÇA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1847.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO.

A cantora italiana Margarida Deperini, achandose de passagem nesta cidade, tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta capital o seguinte divertimento :

PARTE PRIMEIRA.

1.° Symphonia á grande orchestra.
2.° Bellissima aria da opera *il Giuramento*, cantada por Margarida Deperini.
3.° Escolhida aria, por o Sr. João Toselly.
4.° Romance e dueto da opera *Norma*, cantado por Margarida e José Deperini.

MUTILADO

5.º Primeiro acto do drama *Camilla*, ou o *Salteador da Selva-Negra*.

PARTE SEGUNDA.

1.º Segundo acto do drama.
2.º Grande dueto da opera *Normani in Parigi*, por Margarida Deperini e o Sr. Tosefly.

PARTE TERCEIRA.

1.º Symphonia.
2.º Cavatina da opera *Torquato Tasso*, por Margarida Deperini.
3.º Terceiro acto do drama.

Margarida Deperinj pede ao tão illustrado quanto hospitaleiro povo desta capital sua benevola indulgencia e honrosa protecção.

Os bilhetes vendem-se na rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

PREÇOS DOS CAMAROTES.

Primeira ordem.	6,000 rs.	e frente 10,000 rs.
Segunda »	8,000 »	» 12,000 »
Terceira »	3,000 »	» 4,000 »
Platéa superior	2,000 »	
» geral.	1,000 »	
Varanda.	,500 »	

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue-escuna *Amasonas*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passsagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Maranhão segue, no dia 25 do corrente, o muito veleiro patacho *S.-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

--- Para o Assú partirá impreterivelmente no dia 15 do corrente o brigue *Feliz*, para carga ou passageiro trata-se com Firmino José Felix da Roza no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, rua do Trapiche, n. 44.

-- Para Lisbôa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Robim*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Sabe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilaõ.

-- João Keller & Companhia continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas de todas as qualidades, e proprias do mercado: hoje, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos

-- AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, recebeu agora, pelo ultimo navio vindo de França, ricas mantas de séda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações de cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de granadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam a vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados a semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestidos; e um completo sortimento de luvas para senhora. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade de, a qualquer hora, mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- José Joaquim Barroso, cidadão brasileiro, retira-se para a cidade do Porto.

-- Offerece-se uma mulher com muito bom leite para criar: na rua das Cruzes, loja n. 18.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

O TRIBUNO N. 24,

já está á venda na praça da Independencia, n. 6 e 8, e n. 12. Os que gostaram do numero antecedente, gostarão melhor deste, que na verdade está digno de recommendar-se.

O TRIBUNO N. 25,

está á venda infallivelmente as duas horas nos mesmos lugares acima, e tambem igualmente interessante, e mais ainda: comprem, que não terão do que arrepender-se.

— O abaixo assignado previne a quem possa ser particularmente interessado, e ao publico em geral, que, tendo comprado a Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher o engenho Penamduba pelo valor de 28:000,000 de réis, sendo 14 a vista e 14 em 4 lettras de 1, 2, 3 e 4 annos, como está declarado na escriptura de compra, e o sabem pessoas respeitaveis, que intervieram nesta transacção, chega á sua noticia que, no passar a lettra da terceira prestação, houve engano na pessoa que a encheu, escrevendo tres mezes em vez de tres annos; pelo que, protestou devidamente em juizo, e está procedendo nos termos de direito para desfazer este engano, e não pagar a lettra antes do tempo convencionado, que he o de tres annos, que se hão de vencer em agosto do anno de 1850, e não em novembro deste anno, como por engano nella se declarou. A dita lettra he de réis 3:500,000, sacada por Francisco Ribeiro de Brito e aceita pelo abaixo assignado, e nella se declara que esta quantia he proveniente da compra do mencionado engenho, e por isso não póde haver a menor duvida: do mesmo teor são as outras lettras, as quaes se hão de vencer, a 1.ª em 9 de agosto do anno de 1848, a segunda em 9 de agosto do anno de 1849, a terceira, que he a de que se trata, em 9 de agosto do anno de 1850, e a quarta em 9 de agosto do anno de 1851, o que tira toda a duvida. Quando, pois, apezar de saber plenamente dito Brito da verdade do exposto, queira negociar a lettra ou exigi-la, protesta desde ja o abaixo assignado não pagar a lettra referida senão no tempo real do seu vencimento, que he em 9 de agosto de 1850. O abaixo assignado he felizmente conhecido pela sua probidade, pela lisura e boa fé em seus tratos, e não recusaria pagar a lettra no corrente anno, se com effeito fosse a do seu vencimento, e nem este pagamento lhe custaria sacrificio algum; mas entende que não deve subjeitar-se a este engano, e não deve prevalecer a má fé e dolo, se delles se quizer prevalecer dito Brito.

Paulo Caetano de Albuquerque.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos Srs. que ainda não pagaram dito consumo, venham faze-lo nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 do corrente, na rua Direita, n. 80; findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo-Antonio, e da subdelegacia da dita freguezia, mudou a sua residencia para a rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 33.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma, e dê fiador de sua conducta: a fallar com o Sr. Bacellar, no armazem do caes da Alfandega.

---Aluga-se uma escrava parda para todo serviço de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua das Flores, n. 29.

- -Furtaram, no dia 6 do corrente outubro, as 9 horas da noite, do primeiro andar do sobrado da rua Direita, n. 29, de cima de uma mesa, um relogio, com caixa de ouro guilhoche, com vidro, mostrador de prata, com ponteiro de aço, machina horizontal, 4 buracos com diamantes, caixa de latão por dentro, n. 56:986--1860, e um cordão de ouro com 25 oitavas de peso, o qual se achava preso ao mesmo. Portanto, roga-se as pessoas a quem os ditos objectos forem offerecidos, hajam de capturar o dito ladrão, e fazer sentir ao seu dono João Mendiboure na mesma casa, ou na rua da Cruz, escriptorio de M. E. Bolli, que terão 50,000 rs. de gratificação.

--- Alugam-se, na Trempe, uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia: outra na rua da Soledade, n. 35, por 12,000 rs. mensaes, e mais duas outras pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

--- Precisa-se de um moço que saiba trabalhar em padaria, para tomar conta de uma freguezia de vender pão: quem pretender dirija-se ao pateo do Terço, n. 32.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão da sociedade.

— Perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes vai a praça no dia 11 do corrente, por venda, o sitio da Capunga, com 50 palmos de largo e 260 ditos de fundo, com casa de vivenda e alguns arvoredos, por execução de Antonio Dias da Silva Cardial contra o finado Antonio Martins Vianna: os pretendentes compareçam-se as 4 horas da tarde do mesmo dia, por ser a ultima praça.

— Aluga-se, na povoação do Monteiro, defronte do Sr. Joaquim Tirburcio, uma casa com bastantes commodos para se passar a festa: bem como um sitio nas terras da Torre, quasi defronte da Ponte-de-Uchôa, com uma pequena casa, boa baixa de capim, um bananeiral, e terreno devoluto para se ter animaes soltos: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, segundo andar.

— Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com 5 janellas de frente, sala de frente, duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detras com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: a tratar na rua do Queimado, n. 37.

— Quem precisar de mandar fazer almoços, ou jantares, dirija-se a rua da Bica-de-S.-Pedro, n. 44.

— Quem precisar de um cozinheiro, chegado ultimamente de fóra, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de empalhador, n. 14.

-- Aluga-se a casa terrea da rua do Sebo, n. 15: a fallar na rua-Velha, n. 87.

-- Foram apprehendidos, na estrada da Passagem-da-Magdalena, dous quartãos com cangalhas, sendo um ruço e outro melado, isto em dias do mez de setembro: quem se julgar com direito a elles, dirija-se a barreira do mesmo lugar, que, dando os signaes certos, e pagando as despezas, lhe serão entregues.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, optimo para se passar a festa, por ter muito bons commodos, casa com gabinete ao lado, toda envidraçada, cacimba com tanque, cocheira, estribaria, e quarto para escravos: a tratar na rua Velha, casa da esquina da travessa do Veras, n. 94.

-- Quem tiver mulatinhas, ou crioulinhas, forras ou captivas, para aprenderem a coser, fazer lavarinto e renda, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 21.

-- Quem quizer dar 600 a 700,000 rs. a premio, sobre hypotheca em um predio livre e desembaraçado, dirija-se a rua do Aragão, n. 7, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se, na fazenda de Ginipapo da comarca do Brejo-da-Madre-de Deos, de um sacerdote para capellão, e para ensinar as primeiras lettras a uns meninos, tendo todas as missas subjeitas a capellania, exceptuando as duas do Natal, e todos os mais actos proprios de seu officio; dando-se-lhe o sustento diario, roupa lavada e engommada, casa para morar, e um bom ordenado: por isso convida-se a qualquer Sr. sacerdote de conducta exemplar, que lhe agradar as condições, para ir contratar esse negocio com o juiz de direito da mesma comarca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria, para tomar conta de uma freguezia de pão: no pateo do Terço, n. 30.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: na rua das Cinco-Pontas, padaria n. 38.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, que cozinha regularmente e engomma, dirija-se ao becco do Peixoto, n. 21.

— O Sr. Luiz Laurindo da Paz Lima, morador em Olinda, tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado neste porto em 22 do preterito mez de setembro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Vicente José de Brito.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- José da Costa Guimarães comprou ao Snr. Manoel Francisco da Silva a sua venda sita na rua do Caldeireiro, n. 94, freguezia de S.-Jose do Recife: quem se achar com algum direito sobre a mencionada venda queira, no prazo de 3 dias, contados da publicação deste, declarar ao annunciante, que, passado o prazo, por nada se responsabilisa. Recife, 7 de outubro de 1847.

-- Aluga-se annualmente, ou para passar a festa, um sitio no lugar do Poço-da-Panella, na mór parte murado, com boa casa de vivenda, com 6 quartos, casa para pretos, estribaria, poço com tanque, arvoredos de fructo, inclusive dous parreiraes: dirijam-se a rua da Calçada-Alta, sobrado de dous andares n. —, na freguezia de S.-José, ou a thesouraria dos ordenados, para tratar com seu proprietario, José Lopes Rosa.

— No dia 4 do corrente desappareceu da rua das Trincheiras, n. 48, segundo andar, o menino pardo, forro, de 12 annos de idade, de nome Joaquim, o qual se achava apprehendendo a marceneiro na Camboa-do-Carmo: quem do mesmo levar noticia dirigindo-se a mesma casa, será eternamente agradecido, tendo-se de proceder judicialmente contra aquelle que o occultar, pois ha algumas suspeitas.

-- O abaixo assignado, tendo-se no dia 6 do corrente, levantado, achou dentro do quintal de sua residencia, em Fóra-de-Portas, n. 95, da parte da maré grande, um barril com uma porção de azeite-doce, do que foi dar parte ao Sr. subdelegado, a quem entregou o mencionado barril: quem se achar com direito a elle, póde dirigir-se ao mesmo Sr.

Domingos da Rosa.

--- Hoje a tarde, na rua Nova, a porta do Sr. Dr. Silva Neves, será arrematada, por ser a ultima praça, a casa que foi do finado Miguel Ferreira de Mello, na rua do Vigario, com dous andares e sotão, com 37 palmos de frente e 117 de fundo, que deita para a rua do Burgos, em chãos proprios, por 4:800,000 réis.

--- Precisa-se de um trabalhador de maceira: na rua larga do Rozario, n. 48.

Attenção.

Joaquim Antonio Carneiro & Companhia avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes; que, pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, receberam uma grande porção de bichas das melhores que ha, as quaes se alugam e se vendem aos centos e a retalho, pelo menor preço possivel, no seu antigo deposito, na rua da Cruz do Recife, n. 43. Declaram mais que sendo preciso, a qualquer hora da noite, applicar bichas ou sangrias, os acharão promptos na mesma rua, n. 28, primeiro andar.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista manda convidar a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no seu consistorio, no dia 10 de outubro corrente, pelas 9 horas da manhãa, para em mesa geral discutir-se o novo compromisso, que se pretende adoptar. A vista da importancia do objecto, espera a mesa regedora, que todos concorram no indicado dia. -- Consistorio, 12 de setembro de 1847. — O escrivão interino, *José Candido de Carvalho Medeiros.*

-- Martinho da Silva Costa, correspondente do Sr. Jeronymo de Albuquerque Mello nesta praça, avisa a quem interessar, que reside na Boa-Vista, pateo da S.-Cruz, n. 70, segundo andar.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, na estrada que vai para a Baixa-Verde, com estribaria, quarto para pretos, cacimba com bomba de pendula: a tratar na rua da Penha, n. 33.

--- Rufino José Correia de Almeida annuncia que se acha competentemente nomeado solicitador do numero da relação desta provincia, e por isso autorisado a solicitar causas no civel e crime, na primeira e segunda instancia: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde-o procurar nos dias uteis, em sua casa na rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, n. 78, da 6 as 8 horas da manhãa, e dessa hora em diante na rua Nova, loja do Sr. Guerra Silva & Companhia.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 17: a tratar na loja da mesma casa.

-- Ainda estão para se alugar os casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas no lugar do Manguinho, proprias para se passar o verão, por serem muito frescas, de bons commodos, com quintaes murados, porto de embarque, e uma dellas tem seu viveiro de peixe dentro do quintal: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

--- Precisa-se de uma ama de leite para acabor de criar uma menina de 8 mezes: a fallar na loja da praça da Independencia, n. 3.

-- Desappareceu dos Apipucos uma cadelinha com os signaes seguintes: he toda melada, com o focinho preto, responde pelo nome de chiquita, e he muito pequena. Quem a achar, querendo restituir, dirija-se ao sitio do coronel Boado, no mesmo lugar, ou no Recife, rua da Alfandega-Velha, n. 11, que será recompensado com 10,000 rs.

-- Quem tiver e quizer alugar uma preta sadia e robusta para ser empregada em carregar diariamente uma boceta e fazendas, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado do Sr. Porto, n. 39.

LOTERIA DO THEATRO.

AOS 6:000,000 e 3:000,000 DE RS., SE NAO' QUEREM FICAR SEM ELLES.

As rodas desta loteria desta vez andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, ainda que alguns bilhetes fiquem: e por isso o respectivo thesoureiro convida aos amadores deste jogo a que concorram para se acabarem os bilhetes restantes, e principalmente aquelles que se guardam para as vesperas, visto que estas são chegadas.

Muita attenção!

Ao amanhecer do dia quarta-feira, 6 do corrente outubro de 1847, furtaram da casa do abaixo assignado um adereço de brilhantes, constando das seguintes peças: -- uma cruz, com um fio de perolas, que dá duas voltas; um par de pulseiras, com fios de ditas; um alfinete para peito de senhora, e um par de brincos: tudo na sua competente caixa: além d'estes objectos, mais um botão de brilhantes, para abertura.

O abaixo assignado promette bem recompensar a qualquer pessoa que lhe descobrir, ou der noticia veridica de qualquer dos objectos acima mencionados.

José Joaquim de Freitas Guimarães.

-- Quem tiver e quizer alugar um preto robusto e sadio, que sirva para o serviço de campo, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, ou brasileiro, que seja mestre em todo o serviço de engenho: a fallar no engenho S.-João, em Itamaraca, ou nesta praça com Francisco X. M. Bastos, na rua do Encantamento.

--- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel na rua Nova, vai a praça para serem arrematados o ouro e prata, penhorados por execução contra D. Gertrudes Felizbela Quinote.

-- Precisa-se de um caixeiro que já entenda de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

Compras.

-- Compra-se uma espingarda de dous canos, ingleza, ou mesmo franceza: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, e de qualquer côr, até 40 annos; agradando, pagam-se bem: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Compram-se, para uma encommenda para fóra da provincia, dous officiaes de carpina; um carpinteiro de ribeira; dous ferreiros; e um tanoeiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem compra. Adverte-se que, agradando, se pagarão bem.

-- Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Compram-se sementes e batatas de flores de todas as qualidades: na rua da Gloria, n. 87.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy: a elles antes que chegue o vapor.

--- Vende-se uma mesa com 10 palmos de comprimento, e 8 ditos de largura, que serve para ter fazendas em uma loja: na praça da Independencia, n. 2.

--- Vende-se um sobrado de um andar, no largo da Boa-Vista, rectificado de novo, com muitos commodos: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça da esquina.

— Vendem-se 4 moleques, de 14 a 16 annos; 3 escravos de todo o serviço; 3 ditos, sendo um delles optimo para engenho, outro carpina e outro carreiro; um cabrinha de 12 annos; 3 mulatinhas muito lindas, e que são recolhidas; uma negrinha de 12 annos; 2 ditas de 16 annos; 4 ditas de 20 a 24 annos: todos dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

Champanha de superior qualidade, vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

— Vende-se um elegante mulatinho de 10 annos pouco mais ou menos, optimo para pagem de estimação, por ser de boa conducta: na rua do Queimado, loja n. 40.

-- Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, alcochoados e lisos, os melhores que ha no mercado e recem-chegados; cabecadas roliças; estribos de metal-principe; fitas para silhas; carneiras brancas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

— Vende-se uma parda clara, de 25 a 30 annos, que cose, lava, e faz bicos de todas as qualidades, e o mais serviço de uma casa; um cabrinha de 12 annos, muito bonito e diligente; os quaes vendem-se por terem vindo do sertão para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, segundo e terceiros andares.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 5 de 12, 16 e 22 annos, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço, e o outro moço, que he ganhador de rua; uma escrava crioula, de 26 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

AOS ESTUDANTES DE GEOGRAPHIA.

Solução dos principaes PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, livrinho indispensavel aos que teem de fazer exame nesta disciplina: vende-se na rua da Cruz do Recife, livraria de Santos & Companhia, por 1$000 reis.

--- Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n. 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de chitas finas: bem como as assetinadas pretas, que parecem de seda; novo sortimento de mantas de seda das de 3,200, 10,000 e de 20,000 rs; os melhores chapéos do Chili, não só por serem finos como encorpados: tudo por preços rasoaveis.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por 12,000 rs.; e mais alguns escravos.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, forrados de couro de porco; ditos sem serem elasticos, francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os jeitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; couro de lustro para canhões de criados. Tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos, e concertam-se outros; tudo por modico preço Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos por preço commodo. Na rua Nova, n. 28, loja antiga de Antonio Ferreira da Costa Braga, defronte da igreja de N. S. da Conceição dos militares.

— Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão; cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

-- Na venda de Antonio Joaquim Tavares, na rua da Cadeia-Velha, n. 1, vende-se mel de engenho, fresco, por preço commodo, tanto as garrafas como em canadas.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se panno fino muito superior, a 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 rs.; córtes de cassa-chita, de muito bom gosto, a 3,200 e 4,000 rs.; chitas finas; a 120, 160 e 200 rs.; chales de lãa e seda, a 2,000 e 6,500 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 280 e 320 rs. o covado; meia-casimira, a 600 rs. o covado; peças de madapolão, a 2,200, 2,400, 3, 4 e 5,000 rs.; lenços de gravata, a 200 rs.; cassa lisa, a 240 rs.; peças de bretanha, a 2,000 rs.; ditas de puro linho, a 800 rs. a vara; lenços de seda, a 1,440 e 1,800 rs.; peças de cambraia lisa, a 2,560 rs.; chales de merim, a 1,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,000 rs. a vara; e outras muitas fazendas, que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

-- Vendem-se canivetes de mola para a parar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, redondas e quadradas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; carteiras de mola; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas; pennas para secretaria; luvas brancas para montaria, a 100 rs. o par; linha de carretel, de 200 jardas; tudo muito em conta, por ser para liquidação: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas baratas.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

ha novamente chegado um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas do melhor gosto possivel para festa, por preços muito moderados, como sejam: cambraias escocezas de côres fixas e de ricos padrões, côr de rosa e de outras côres, tanto claras como escuras, com quasi vara de largura, a 320 rs. o covado; córtes de cassa de côres muito modernas, a 3,500 rs.; boa casimira preta elastica, a 2,800 rs. o covado; lindos córtes de brim de linho, de côres escuras, que parecem casimiras, para calças, a 2,000 rs.; riquissimos córtes de cambraia, padrões de moderna invenção e estampados, para vestidos de baile, a 6,500 rs., padrões admiraveis; uma porção de chitas baratas, a 120, 140 e 160 rs. o covado, de côres fixas e escuras.

Vende-se alpaca de cordão, muito encorpada, e de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; pannos finos verde, azul, côr de café e côr de vinho, a 4$ rs. o covado; chapéos francezes da ultima moda; córtes de vestidos ricos, proprios para baile; atoalhados de varias larguras, e muito em conta; córtes de chita de bonitos padrões, fingindo seda; meias-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja nova de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se um rico methodo de violão por Luigi Castelacci, contendo ricas peças em todos os tons e em suas competentes afinações: no primeiro andar desta typographia.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

além de um completo sortimento de fazendas finas e grossas, ainda ha optimo panno de linho de 800 rs. a vara, e as peças são de 19 varas; dito a 560 rs. a vara; e as peças são de 25 varas e uma terça; guardanapos de linho, os mais modernos que ha, a 800 rs. cada um; brins trançados de listras de linho; ditos brancos; meias de linho, as mais finas que teem apparecido neste mercado; ditas de algodão crú, finas: tudo por preço muito rasoavel.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, a mais nova e superior que ha no mercado, e da qual restam-lhes poucos barris: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 13 do corrente. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se dous mulatinhos de 10 annos, de muito bonitas figuras; uma parda de 22 annos, costureira e engommadeira; uma preta de 28 annos, que he lavadeira e quitandeira: na rua do Trapiche-Novo, n. 6, se dirá quem vende.

A ella, rapaziada.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, vende-se pelle do diabo, a 200 rs. o covado; brim de quadros e listras, a 240 rs. Esta fazenda he de muita dura, por ser entrançada e alcochoada. Cheguem antes que se acabe.

— Vende-se uma parda boa engommadeira, lavadeira, e que cose chão, cozinha bem, sabe fazer alguns doces e bolos, tratar de crianças e fazer todo o arranjo de uma casa, he muito fiel, e sem vicios: vende-se com a condição de ser para fóra da provincia: na rua do Aragão, n. 26.

Na rua Nova, n. 5, loja de João da Silva Braga, defronte do oitão da matriz,

vendem-se bons sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos, apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-vis, n. 78,

vendem-se bezerros inglezes, de superior qualidade para calçado, a 3,000 rs. a pelle.

Bons livros e baratos.

Vende-se um diccionario francez, por 4,000 rs.; um dito de composição, por 2,000 rs.; 5 tomos de Voltaire, por 4,000 rs.; dous ditos de fabulas de La Fontaine, por 2,000 rs.; Illiad de Homero, por 1,000 rs.; The vicar of warkfield, por 1,500 rs.; uma grammatica portugueza, por 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se, por precisão, uma preta boa lavadeira, e que cose chão e cozinha, por preço commodo: na rua da Praia, n. 20.

-- Vendem-se os utensilios do armazem de assucar da rua do Vigario, n. 22, muito em conta: a tratar no mesmo armazem: bem como se precisa de um feitor para um engenho perto da praça.

Vende-se um sellim novo, de cavallaria, com todos os pertences, e que serve para pagem: na rua das Flores, n. 17.

--- Vende-se cera de carnaüba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades; um moleque de 4 annos, cozinheiro; um preto de 22 annos, bom carreiro, e de bonita figura; 3 pretas com habilidades; um pardo de meia idade, por 250,000 rs., de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, por preço demasiadamente commodo, casaes de pombos bons batedores, grandes, bonitos e de optima raça: na rua da Florentina, n. 16.

--- Vendem-se 4 lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; 3 pretos, um official de sapateiro, e dous proprios para todo o serviço, de 25 annos; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 20 annos, com algumas habilidades, e a outra propria para ser educada; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acaba de chegar um optimo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades, com especialidade o preto; a melhor casimira preta e elastica; ditas de listras de côres; alpaca preta fina, a 800 rs. o covado; ricos lenços de setim e gorgurão preto; ditos de vareja de côres; o verdadeiro velludo hespanhol de quatro pellos, a 4,400 rs.; chamalote; os notaveis chapéos francezes, não só por serem os mais modernos como por serem os mais finos que ha: tudo por preços baratissimos.

-- Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de figura elegante, que cose, marca, engomma e cozinha bem, sem vicios nem achaques, e que dá-se a contento para melhor se verem as habilidades; 1 moleque de 12 a 14 annos, que entende de cozinha: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vende-se um escravo robusto, proprio para o serviço de campo: na rua da Veras, n. 11.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

— Vendem-se dous bonitos moleques de nação, de 14 a 16 annos, para fóra da provincia; um pardo perito official de alfaiate; um dito de 13 annos, proprio para pagem; um dito de 15 annos; um escravo de nação, de 30 annos, proprio para sitio, por 250$ rs.; um dito, por 230,000 rs.; uma escrava boa lavadeira e quitandeira, de 35 annos, por 150,000 rs., duas molecas de 12 a 13 annos; uma parda de 25 annos, que cozinha muito bem, lava e cose, por 420,000 rs.; uma escrava para engenho, por 250$ rs.; 3 moradas de casas nos Afogados, todas unidas, e na melhor rua, por commodo preço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

—Vende-se um lindo relogio de ouro, de gosto moderno, por 75,000 rs.: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Vende-se um cavallo já ensinado para carrinho, e que trota mui bem: na Ponte-de-Uchôa, casa de Brendes a Brandis, até as 8 horas da manhãa, ou de tarde depois das 5 horas.

--- Vendem-se dous moleques peças de 20 annos, de bonitas figuras, sendo um delles official de marceneiro: na rua das Flores, n. 17.

— Vende-se uma vistosa rapariga de nação, de 19 annos, que sempre foi recolhida desde que veio do gentio; he de boa conducta, e tão habil como perfeita engommadeira, excellente lavadeira de sabão e varrella, boa cozinheira, e cose alguma cousa; porém só se vende para fóra desta capital, por um supposto motivo que não desagradará ao comprador: na rua da Cruz, n. 49, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous escravos moços e de bonitas figuras: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

--Vende-se uma negrinha de nação Costa, de 13 annos, recolhida, e que sabe coser e lavar: na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, defronte de um sobrado grande que está fechado.

Vende-se uma cabra de muito bonita figura, de 25 annos, que faz todo o serviço de uma casa e de rua: no becco do Padre, n. 4.

-- Vende-se o estabelecimento da cocheira do pateo da matiz de S.-Antonio, montado de carros e cavallos: não só se venderá por junto, como dividido, e a differentes compradores: a tratar com o seu proprietario, no terceiro andar do quarto sobrado da rua da Aurora.

--- Vende-se um preto de nação, de 28 annos, perito calafate, que já tem andado embarcado, e cuja conducta se afiança: na rua do Collegio, loja n. 9.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, moça, com todas as habilidades: o motivo da venda se dirá o comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Na rua do Rozario, n. 11, primeiro andar, vende-se uma boa escrava, que engomma, cozinha, lava e cose.

---Vende-se um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura, que sabe cozinhar, e que he proprio para qualquer serviço, por ser corpolento e muito forçoso: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, com uma cria, que lava, vende na rua, e he propria para engenho: na rua do Queimado, n. 69.

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

-- Vende-se um bonito relogio de ouro, sabonete suisso, com pouco uso, por preço muito barato: na rua da Cruz, armazem n. 54.

Riquissimas mantas de seda a 8$000 rs,

Vendem-se na nova loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio.

Chapéos de sol, de seda, para homem, a 6$400 rs.

Vendem-se na loja n. 4, de Ricardo J. de F. Ribeiro, ao pé do arco de S.-Antonio, chapéos de sol, de seda, muito superiores para homem, a 6,400 rs.: bem como lenços arrendados de cambraia, para senhora, a pataca cada um.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da edificação da matriz da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos, sem vicios; assim como aluga-se um preto diariamente: nas Cinco-Pontas, n. 71.

No Hotel Commercio,

na rua do Queimado, n. 27, continuam a vender-se diariamente sorvetes de varias qualidades de fructas. No mesmo hotel ha decentes e independentes quartos para serem servidas as familias que quizerem comparecer.

--- Na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & C. existe para se vender um piano-forte horizontal de excellentes vozes e optima construcção, de um dos mais acreditados autores; assim como tambem se vende vinho de Champne e Bordeaux de superior qualidade e do mais delicioso paladar, em caixinhas de duzia, por preços moderados, por ser para fechar contas.

-- Manoel da Silva Santos vende de superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

— Vendem-se dous moleques, muito bonitos, de 14 a 16 annos, que se afiança não terem vicios nem molestias: na rua Nova, n. 18, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; tem já alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou de hamburgo, chapéo de palha novo, e mais alguma roupa, e tambem levou uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, casa de Francisco Antonio de Oliveira.

— Desappareceu, ou se julga estar furtada, no dia 5 do corrente, a uma para duas horas da tarde, a preta Dorothea, crioula, de 15 annos, baixa, rosto redondo, olhos não grandes, peitos regulares, embigo quebrado, pés um tanto apalhetados; levou vestido de chita de assento verde, pintado de amarello e branco, e nas orelhas argolas de ouro: quem a pegar leve a sua senhora, Alexandrina Francisca Romana de Souza, em Olinda, ladeira da Ribeira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, uma escrava, de nome Leopoldina, de nação, estatura regular, cheia do corpo, pés e mãos grossos, feições grosseiras; levou vestido de cassa de raminho verde já desbotada, outro azul de babado e mais outro de chita côr de rosa, e panno azul da Costa, abainhado: quem a pegar leve a rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO